

## **Trilha de longo curso aquática no Lago Corumbá IV: possibilidades e desafios**

*Water long-distance trail in Lake Corumbá IV:  
possibilities and challenges*

*Sendero de larga distancia acuático en Lago Corumbá IV:  
posibilidades y desafíos*

**Amanda Alves Borges**

Pós-Graduação em Turismo – PPGTUR/USP

[amanda.borges@usp.br](mailto:amanda.borges@usp.br)

**Diego Pinto de Mendonça**

Universidade Estadual de Goiás - UEG

[diego.mendonca@ueg.br](mailto:diego.mendonca@ueg.br)

**Jean Carlos Vieira Santos**

Universidade Estadual de Goiás - UEG

[jean.vieira@ueg.br](mailto:jean.vieira@ueg.br)

**Resumo:** O Lago Corumbá IV banha sete municípios goianos, sendo utilizado para o lazer e o turismo. Considerando os conflitos de proteção ambiental e o uso turístico do Lago, surge a problemática: a implementação de uma Trilha de Longo Curso (TLC) aquática seria benéfica para o Lago Corumbá IV? O objetivo geral deste trabalho foi analisar se a TLC aquática contribuiria positivamente com o turismo no Lago Corumbá IV. As metodologias utilizadas foram bibliográficas e documentais, para a coleta de dados utilizou-se a cartografia e Survey. Três mapas foram elaborados, dois da hidrografia e um evidenciando o trade turístico e possíveis rotas da TLC. Os mapas evidenciaram o crescimento turístico da região, assim como a necessidade de cuidado com os afluentes do Lago. Um

formulário foi aplicado para os empreendedores turísticos, a maioria acredita que a TLC seria benéfica para o Lago. Como produto final do mapeamento foi realizado um guia turístico.

**Palavras-chave:** Trilha de Longo Curso. Cartografia. Planejamento. Turismo.

**Abstract:** Lake Corumbá IV bathes seven municipalities in Goiás, and is used for leisure and tourism. Taking into account the environmental protection conflicts and the tourist use of the Lake, the problem arises: would the implementation of an aquatic Long-Distance Trail (LDT) be beneficial for Lake Corumbá IV? The general objective of this work was to analyze whether the aquatic LDT would positively contribute to tourism in Lake Corumbá IV. The methodologies used were bibliographical and documental, and for data collection was used cartography and Survey. Three maps were prepared, two of the hydrography, and one showing the tourist trade and possible LDT routes. The maps showed the growth of tourism in the region, as well as the need to care for the lake's affluents. A form has been applied to tourist entrepreneurs, most of them believe the TLC would be beneficial. As a final product of the mapping, a tourist guide was created.

**Keywords:** Long-Distance Trail. Cartography. Planning. Tourism.

**Resumén.** El Lago Corumbá IV baña siete municipios de Goiás, es utilizado para el ocio y el turismo. Teniendo en cuenta los conflictos de protección ambiental y el uso turístico del lago, surge el problema: ¿Sería beneficiosa para el Lago Corumbá IV la implementación de un sendero de larga distancia acuático? El objetivo general de este trabajo fue analizar si el sendero de larga distancia acuático contribuiría positivamente al turismo en el Lago Corumbá IV. La metodología utilizada fue bibliográfica y documental, y para la recolección de datos se utilizaron cartografía y Survey. Se prepararon tres mapas, dos de hidrografía, uno de comercio turístico y posibles rutas del sendero de larga distancia. Los mapas mostraban el crecimiento del turismo en la región, así

como la necesidad de cuidar los afluentes del lago. Un formulario fue aplicado a empresarios turísticos, la mayoría cree que TLC sería beneficioso para Lago. Como producto final del mapeo se elaboró una guía turística.

**Palabras clave:** Sendero de larga distancia. Cartografía. Planificación. Turismo.

## Introdução

O presente artigo é sobre a região do Lago Corumbá IV, inaugurado em 2006, formado após a instalação de uma barragem, dando origem ao reservatório da Usina Hidrelétrica (UHE) Corumbá IV. O Lago Corumbá IV possui 173 km<sup>2</sup> de área e uma capacidade de cerca de 3,7 trilhões litros d'água, está localizado no Centro-Oeste brasileiro e banha sete municípios goianos: Abadiânia, Alexânia, Luziânia, Silvânia, Novo Gama, Corumbá de Goiás e Santo Antônio do Descoberto. (CORUMBÁ CONCESSÕES S.A., 2023). Salienta-se que dos sete municípios banhados pelo Lago Corumbá IV, seis fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro (BRASIL, 2023): Abadiânia, Alexânia, Corumbá de Goiás, Luziânia e Novo Gama fazem parte da Região Turística do Ouro e Cristais. Silvânia faz parte da Região Turística da Estrada de Ferro. Apenas Santo Antônio do Descoberto está fora do Mapa.

A empresa responsável pelo Lago Corumbá IV é a Corumbá Concessões S.A.(CCSA), e no entorno do Lago foi estabelecida uma Área de Preservação Permanente (APP), um “cinturão” de vegetação que contorna o reservatório. É uma faixa que tem 100 metros de largura e 783,7 km de perímetro (CORUMBÁ CONCESSÕES S.A., 2023). Sabe-se que a Lei 12.651 (BRASIL, 2012) estabelece normas de preservação das APPs, áreas essas que são de domínio público e de vegetação protegida “[...] a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.” (BRASIL, 2012, ART. 3º, II).

E o IBAMA aprovou o Plano Ambiental de Conservação e Uso de Reservatórios Artificiais (PACUERA) da UHE Corumbá IV com o objetivo de garantir o uso correto da APP do entorno do reservatório (GOIÁS, 2013). Logo na apresentação do PACUERA fala-se sobre turismo:

Visa orientar o uso e ocupação do solo, buscando potencializar o desenvolvimento econômico regional em diversos setores (turismo, lazer, pesca, agricultura e pecuária), melhorando a qualidade de vida de seus moradores. Esse desenvolvimento deverá ser atingido tendo a preservação da paisagem e da biodiversidade regional como metas a serem alcançadas. (PACUERA, 2011, P. 8, GRIFO NOSSO).

Apesar de existir uma lei que sustenta a proteção ambiental do entorno do Lago, na prática sabe-se que nem todos respeitam as normas da APP. O Lago é bastante utilizado para o lazer e o turismo, destacando-se o Turismo Náutico e Turismo de pesca. Sendo assim, Borges et al. (2021) identificaram que alguns dos principais impactos do uso turístico do Lago são: desordem (som, uso excessivo de bebidas alcoólicas); exploração da natureza; falta de conscientização ecológica; pesca e caça predatória.

Guterres (2013) explica que foram criados muitos loteamentos particulares no entorno do Lago (respeitando a distância da APP), e que a maioria dos proprietários desses lotes são de Goiânia e Brasília que buscam descanso da cidade grande, construindo assim casas de temporada, que são majoritariamente usadas em feriados, recessos e férias. A distância de Goiânia até o Lago são 120 km, e de Brasília até o Lago são 150 km. Segundo um estudo realizado por Castro (2014), 86% das pessoas que circulam pelas estradas do Lago são turistas em busca de lazer e descanso, enquanto somente 14% são moradores. Sendo assim, evidencia-se a necessidade de se pensar em estratégias para planejar e, principalmente, monitorar o turismo nesta região.

Após realizar uma pesquisa com gestores públicos e privados da região, Borges et al. (2021) identificaram que um dos maiores desafios era a ausência de interação e união entre os empreendedores turísticos do Lago Corumbá IV. Para auxiliar neste contexto, foi criado o Grupo Turismo LC4, uma iniciativa de unir os empreendedores turísticos do Lago C4 em um grupo de WhatsApp.

O grupo começou com cinco empreendedores, mas com muita divulgação digital e a propaganda “boca a boca”, aos poucos foram aparecendo outros empreendedores locais. De 2020 até novembro/2022 (momento da coleta da presente pesquisa) o grupo cresceu significativamente, contendo 59 empreendimentos. O grupo fez um encontro presencial em 2022 e a partir disso decidiram criar uma logomarca e um perfil no Instagram chamado turismo. Lago C4.

A intenção do grupo é a integração, autopromoção e parcerias dos empreendedores turísticos do Lago, assim como planejar o desenvolvimento turístico da região. Juntos discutem sobre problemas em comum, e possíveis alternativas de solução. Tendo em conta os conflitos de proteção ambiental e o

uso turístico do Lago Corumbá IV, surge a inquietação de como atrair mais ecoturistas para o Lago, nascendo então a ideia de implementação de uma Trilha de Longo Curso (TLC) no Lago Corumbá IV.

Partindo dessa ideia, surge o problema da pesquisa: a implementação de uma Trilha de Longo Curso aquática seria benéfica para o Lago Corumbá IV? Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho foi analisar se a TLC aquática contribuiria positivamente com o turismo no Lago Corumbá IV. Os objetivos específicos foram: Compreender a hidrografia do Lago Corumbá IV; mapear o trade turístico do Lago e traçar uma possível rota da TLC; identificar quais empreendedores estariam dispostos a apoiar a TLC.

O artigo seguiu a seguinte organização: primeiro apresenta-se o referencial teórico sobre TLC. Em seguida, detalha-se a metodologia, a qual foi de caráter qualitativo. Na terceira seção do presente trabalho, mostram-se os resultados da pesquisa, fazendo uma análise com os resultados obtidos. Por fim, traz-se as considerações finais sobre o tema. Justifica-se a importância da pesquisa pois os mapas produzidos poderão ser utilizados para planejamento e orientação turística. Assim como a presente pesquisa pode vir a ser base de implementação da TLC.

## Referencial teórico

Segundo Vasconcellos (1998), a palavra trilha tem sua origem derivada da palavra em latim “tribulum”, cujo significado é caminho, rumo e direção. Atualmente as trilhas são utilizadas para acessar locais em meio a natureza, mas por muito tempo serviram como deslocamento para a humanidade realizar diversas funções, suprir necessidades básicas, por exemplo, como buscar água e comida, descoberta de novos territórios e conectar diferentes povos. (CARVALHO; BÓÇON, 2004).

No Brasil, os indígenas utilizavam as trilhas como forma de conexão entre diferentes povos e aldeias. Holanda (1975) afirma que os povos originários possuíam técnicas apuradas de orientação, guiavam-se pelo sol, pela sombra que o polegar deixa na mão, pela observação de estrelas e constelações, por marcações naturais feitas ao longo do caminho, entre outras técnicas. Artiaga (1959) apoia essa ideia afirmando que os indígenas “[...] acumularam

conhecimentos naturais de orientação-bússola, espécie de mapa vivo, ou aperfeiçoado instinto, que nos legaram uma rêde de estradas que chamamos trilheiro de índios”. (p.13).

O geógrafo e geólogo estadunidense, naturalizado brasileiro, Orville Derby (1899, p. 343, apud HOLANDA, 1975, p. 23), afirma que os bandeirantes “apenas seguiam caminhos já existentes pelos quais se comunicavam entre si os índios de diversas tribos relacionadas, ou grupos de uma mesma tribo”. Bertran (2000, p. 11) reitera que “traçavam-se por todo o país ‘caminhos’, melhor dizendo, ‘estações’ indígenas que serviriam depois de rastilho mortífero para a sanha dos bandeirantes paulistas e nordestinos”.

As Trilhas de Longo Curso são caminhos elaborados para serem percorridos em mais de um dia, criados por parceria entre instituições públicas e privadas, voluntários, simpatizantes de esportes de natureza, grupos de caminhadas e de montanhistas, entre outras pessoas. Possibilitando turistas, visitantes e moradores percorrerem longas distâncias, caminhando, pedalando, cavalgando ou até mesmo remando. As TLC não são pensadas para veículos motorizados, pois tem como objetivo conservar a biodiversidade, conectar paisagens por meio da interligação de Unidades de Conservação, visando diversificar a oferta turística em áreas naturais, valorizando a cultura regional e a integração de turistas e residentes. (MENDONÇA, 2021).

Os objetivos das TLC estão descritos na Portaria Conjunta Nº 407 de 19 de outubro de 2018, em seu Art. 1º, institui “a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade - RedeTrilhas, composta por trilhas reconhecidas pela sua relevância nacional para a conectividade de paisagens e ecossistemas, a recreação em contato com a natureza e o turismo”. Os objetivos da RedeTrilhas descritos na portaria são:

- I - promover as trilhas de longo curso como instrumento de conservação da biodiversidade e conectividade de paisagens;
- II - reconhecer e proteger as rotas pedestres e de outros meios de viagem não motorizados de interesse natural, histórico e cultural;
- III - sensibilizar a sociedade sobre a importância da conexão de paisagens naturais e ecossistemas, promovendo sua participação ativa na implementação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC;
- IV - valorizar o trabalho voluntário no estabelecimento de trilhas de longo curso; e
- V -

---

ampliar e diversificar a oferta turística, de modo a estimular o turismo em áreas naturais (BRASIL, 2018, p. 73).

Entre seus objetivos, as TLC buscam conectar paisagens através, principalmente, da interligação de Unidades de Conservação (UCs), fomentando desse modo os corredores ecológicos, que são porções de ecossistemas ligando UCs e possibilitando o fluxo de espécies da fauna e da flora. Assim, as TLC contribuem com o Programa Nacional de Conectividade de Paisagens (CONNECTA), instituído pela portaria nº 75, de 26 de março de 2018, cujo principal objetivo é promover a conectividade de ecossistemas e a gestão das paisagens no território brasileiro (BRASIL, 2018).

Para além da importância ambiental, as TLC propõem a valorização do trabalho voluntário, um dos pilares para criação das trilhas, visto que é bastante dispendioso para o Estado gerir um espaço tão amplo, com muitos quilômetros, demandando envolvimento das comunidades localizadas ao longo das trilhas. Ademais, as TLC visam ampliar e diversificar a oferta turística, estimulando o turismo em áreas naturais, possibilitando a descentralização de grandes fluxos turísticos, considerando que para percorrer as trilhas, os visitantes não se concentram em somente um local, é necessário pernoitar em diferentes pontos para transitar em uma TLC. (MENDONÇA, 2021).

No Brasil, a primeira TLC reconhecida institucionalmente é a trilha Transcarioca, no município do Rio de Janeiro, pelo Decreto nº 43.272 de 6 de junho de 2017 (RIO DE JANEIRO, 2017). A Transcarioca foi pensada a partir da década de 1990, Cunha e Menezes (2000) explicam que a Trilha Transcarioca buscou conectar as UCs no município do Rio de Janeiro e atualmente está com quase 180 km de extensão.

Segundo Souza (2018), a primeira TLC reconhecida internacionalmente é a Appalachian Trail no leste dos Estados Unidos, com mais de 3.518 quilômetros, passando por 14 estados, do Maine até Georgia do Sul. Mendonça (2021) complementa afirmando que nos EUA são mais de 97.000 km de trilhas interligadas pelo National Trails System, divididas em quatro tipos: National Scenic Trails, National Historic Trails, National Recreation Trails e Side and Connecting Trails, cada qual com sua função no sistema de trilhas, valorizando

viagens históricas, características físicas do país e recreação ao ar livre em áreas urbanas.

De acordo com Mendonça (2021), são diversas trilhas espalhadas por todo mundo, na Europa as trilhas são chamadas de E-Paths divididas em 12 grandes trechos com nomes que vão de E1 a E12. São mais de 63.000 km espalhados por países como Portugal, Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, Itália, Noruega, Dinamarca, Suíça, entre outros. No Japão existe a Tōkai Shizen Hodō (trilha natural de Tōkai) com quase 1.700 km. Na África do Sul, a maior trilha conhecida é a Rim of África Trail com 650 km. Há trilhas também no Nepal, Chile, Argentina, Líbano, Panamá, Egito, Coreia, Armênia, entre muitos outros países.

No Brasil, muitos estados estão desenvolvendo suas trilhas e se integrando à RedeTrilhas. Em São Paulo e Minas Gerais tem a Trilha Transmantiqueira; em Santa Catarina o Caminhos do Peabiru; no Paraná a trilha aquática Rota dos Pioneiros, percorrida em caiaque ou canoa pelo Rio Paraná; no Rio Grande do Sul o Caminho das Araucárias; no Distrito Federal o Caminhos do Planalto Central. (MENDONÇA, 2021).

No site da RedeTrilhas, somente quatro trilhas estão implementadas 100%, a Trilha Transcarioca (RJ), o Caminho de Cora Coralina (GO), o Caminho das Ararunas (PB) e os Caminhos do Rio Negro (AM), o que demonstra as potencialidades e os desafios ainda em curso.

As TLC são consideradas “organismos vivos” pois estão sempre em desenvolvimento, não basta implementá-las, é necessário um trabalho contínuo em diversos aspectos, como: definição do trajeto, capacitação de pessoas para manutenção das trilhas e da sinalização, disponibilização das informações em redes sociais e site, receber opiniões dos que percorrem a trilha, contínua gestão e governança da trilha (articulação com os empresários envolvidos na trilha), entre outras questões. É importante sempre estar em contato com a comunidade, identificando possíveis interessados em se envolver com a trilha, sejam como voluntários ou como empresários, uma TLC necessita de muitas pessoas para continuar existindo.

A secretaria de turismo estadual, a Goiás Turismo, foi responsável pelo planejamento e implantação do Caminho de Cora Coralina (CCC), diferente da Trilha Transcarioca, implementada em sua maioria por voluntários, grupos de

montanhistas, guias de turismo e simpatizantes das UCs do município do Rio de Janeiro. O Caminho de Cora Coralina, após a Transcarioca, foi a segunda Trilha de Longo Curso brasileira a ser estruturada para receber caminhantes e ciclistas. (MENDONÇA, 2021).

Mendonça (2021), descreve o processo político do Caminho de Cora Coralina, iniciando com Plano Nacional de Turismo através do Programa de Regionalização do Turismo, depois com a criação do Plano Conceitual do Caminho de Cora Coralina e por último com o Planejamento Estratégico da Goiás Turismo.

A Goiás Turismo teve um papel determinante para a implementação do CCC, fez todo planejamento, desenvolvimento e implantação da trilha. Após o lançamento do CCC 2018, os voluntários, empresários e moradores ao longo do caminho, fundaram a Associação do Caminho de Cora Coralina, a qual, atualmente, com apoio da Goiás Turismo, é responsável por manter e administrar o CCC. (ASSOCIAÇÃO DO CAMINHO DE CORA CORALINA, 2019).

Diversas trilhas estão surgindo no Estado de Goiás, especialmente na Região Metropolitana de Goiânia, como o Caminho dos Ipês em Bela Vista de Goiás; Caminho das Goiabeiras na região de Inhumas; Caminho dos Jacarandás em Santo Antônio de Goiás, Caminho do Pai ligando Trindade a cidade de Goiás; Caminhos dos Pequis em Guapó; entre outras. É preciso observar criticamente esse processo de surgimento de diversas trilhas em Goiás, o CCC é tido como um produto turístico de sucesso pela Goiás Turismo, contudo possui algumas ressalvas, como apontado por Mendonça (2021).

A repercussão do CCC tornou-se estímulo para surgimento de outras trilhas em municípios que não possuem estrutura turística como os municípios do CCC, o que pode ser considerado um problema inicial para as trilhas que estão surgindo. Além disso, há uma dificuldade em envolver os moradores por onde as trilhas passam, são muitas pessoas residindo ao longo da trilha, é necessário um trabalho contínuo com elas para conscientizá-las do que é uma TLC.

No caso da TLC aquática do Lago Corumbá 4, deve-se ter como foco o desenvolvimento do ecoturismo, não somente do Turismo de Natureza. Martins e Silva (2019, p. 498) propõem que esses dois conceitos sejam diferentes, “[...] Turismo de Natureza engloba as práticas turísticas que não se enquadram na

perspectiva da conservação, da consciência ambiental e não deveriam ser tratadas como ecoturismo.” Para os autores, Turismo de Natureza tem como principal atrativo a paisagem, sem que necessite de uma preocupação ambiental ou social, movido pelos interesses do mercado e motivado pelo contato com a natureza.

Ecoturismo, por sua vez, é entendido como a atividade turística que busca integrar o ser humano e a natureza de modo sustentável, incentivando a conservação do patrimônio cultural e natural através da interpretação do ambiente, fomentando, assim, a formação de uma consciência ambientalista e o bem-estar das populações. É a atividade da natureza que vai contra o turismo de massa, e se preocupa com questões ambientais, sociais e culturais. (BRASIL, 2008).

Sendo assim, é importante que os participantes da pesquisa entendam que desenvolver uma TLC no Lago envolve também trabalhar com o ecoturismo. Mas será que os empreendedores turísticos possuem esse interesse? Na próxima seção apresentaremos a metodologia do artigo e posteriormente os resultados.

## Metodologia

A presente pesquisa é de caráter qualitativo. Para o referencial teórico realizou-se levantamentos e análises bibliográfica e documental. É uma pesquisa aplicada, pois visa gerar conhecimentos para que possa ocorrer aplicação prática. Para o primeiro objetivo (compreender a hidrografia do Lago) a metodologia foi a cartografia com o uso do Qgis para a elaboração de mapas. Foram elaborados dois mapas focados na hidrografia, utilizando dados do IBGE. Estes mapas foram feitos em março de 2022 durante a disciplina Cartografia do Turismo da Especialização Desenvolvimento Regional e Planejamento Turístico (UEG).

Para o segundo objetivo (mapear o trade turístico do Lago e traçar uma possível rota da TLC) também foi utilizado a cartografia. Foi feito um mapa do trade turístico em novembro de 2022 com as localizações fornecidas pelos empreendedores do Lago. De acordo com Menezes e Fernandes (2008), a informação cartográfica turística pode ser trabalhada em duas vertentes: uma para a orientação de turistas, outra para o planejamento turístico para o

desenvolvimento de uma localidade. No caso desta presente pesquisa, a cartografia veio a colaborar com ambos (planejamento e orientação).

Segundo Godinho e Oliveira (2010), a cartografia contribui para a avaliação da infraestrutura turística, pois corresponde ao conjunto de objetos técnicos que dão suporte ao uso turístico do espaço geográfico. Dessa maneira, os mapas podem ser utilizados nas etapas de diagnóstico, implementação e avaliação de determinada atividade turística. A cartografia associada ao geoprocessamento, por meio de elaboração de mapas turísticos, é de grande importância devido a possibilidade de fazer mapas temáticos básicos a partir de sistemas de informações geográficas. (GODINHO; OLIVEIRA 2010).

Para o terceiro objetivo da pesquisa (identificar quais empreendedores estariam dispostos a apoiar a TLC) utilizou-se Survey. Foi elaborado um formulário pelo Google Forms, método que utiliza a tecnologia digital a favor da pesquisa acadêmica, devido sua facilidade na coleta dos dados (MOTA, 2019). O formulário foi acompanhado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foi composto por seis perguntas, sendo três perguntas fechadas obrigatórias e três perguntas abertas opcionais.

O formulário ficou disponível durante nove dias<sup>1</sup>, sendo enviado no grupo do WhatsApp Turismo Lago C4, grupo este em que estão os empreendedores turísticos. Durante esse período foi enviado cinco vezes no grupo, além disso, foi enviado duas vezes no privado de cada empreendedor, junto com um pequeno texto explicando sobre o que é uma TLC. Salienta-se que para comunicação com os empreendedores foi utilizado o termo Lago C4 pois é como eles abordam, apesar da forma tradicional ser em numeração romana IV.

Optou-se por não utilizar os nomes dos respondentes, mas todos consentiram em utilizar os nomes dos empreendimentos. No total 36 empreendedores responderam o formulário, os empreendimentos participantes foram: Acampamento do Divino e Regina, Airbnb Cerrado Experience, Aluguéis no Corumbá 4, Bali Park Resort, Bar e Restaurante do Salviano, C4 Pesca Esportiva, Casa da árvore, Casa Delicanto, Casa Paradiso, Camping Terra Nova, Divina Cabana, Dona Netinha, Hotel Fazenda Clat, Enseada do Lago, Escarpas em parceria com Cocal EcoTrip, Estância Casa Branca, Flutuante do Velhinho Bar

---

<sup>1</sup> 19/11/2022 a 27/11/2022 (período que o formulário ficou aberto)

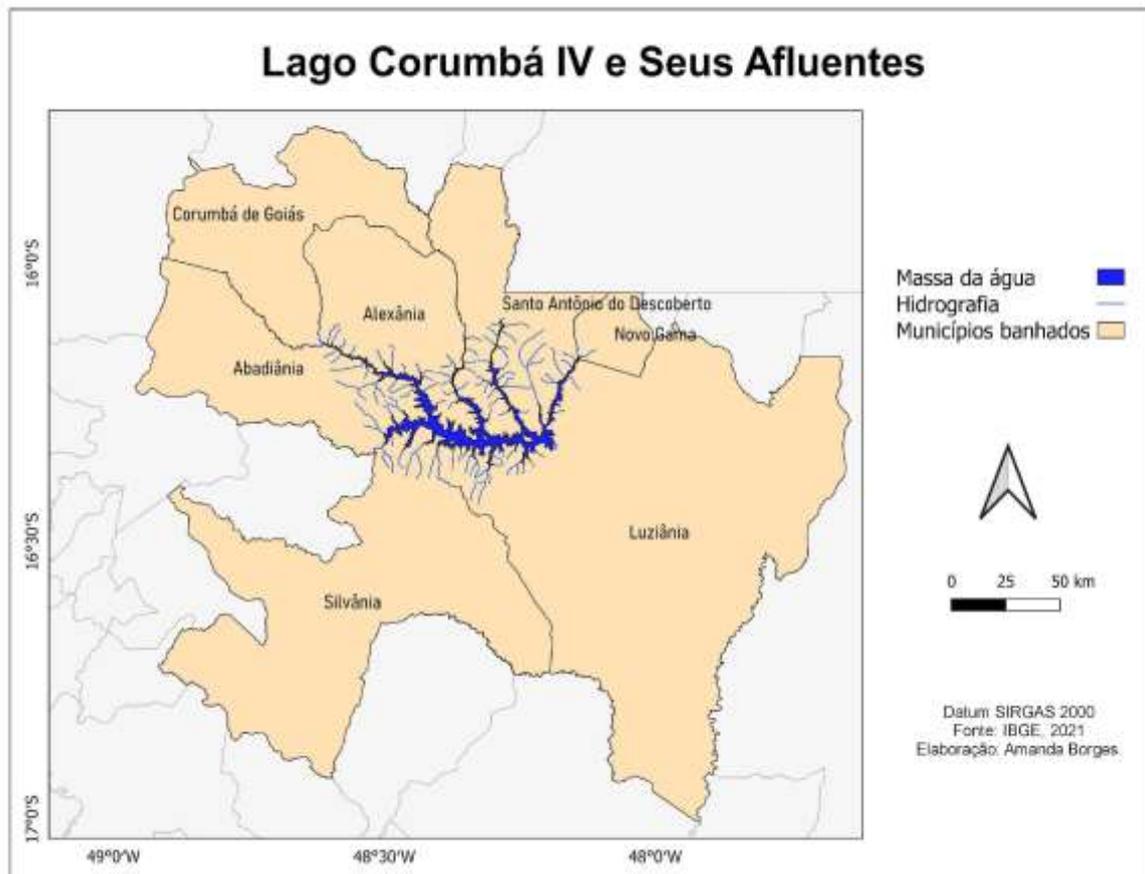
e Pesticaria, Guarda Barco do Marlon, Locajetgyn, Marina Enseada, Marlon Imóveis, Matindolago, Mirante da Didi, Paraíso Corumbá 4, Passeio de chalana, PesqueJá, Portal Lake View, Pousada Coité, Rancho Corumbá 4, Rancho Divino Espírito Santo, Rancho do Nando, Rancho Fiori di Mari, Rancho Flor de Íris, Rancho Pedacinho de Terra, Rancho Tucanário, Rancho Xeirin, Recando Paraíso, Recanto dos pássaros, Rota do Kelberi, Sítio Caboclinho.

No total foram 40 empreendimentos, os números não batem com a quantidade de empreendedores respondentes, pois alguns empreendedores possuem mais de um empreendimento. Dos 59 empreendimentos, 40 foram representados, a pesquisa alcançou então 67% do total de empreendimentos turísticos do Lago. Além do formulário, em novembro de 2022 também foi utilizada uma nova ferramenta de enquete no grupo do WhatsApp para questionar quem estaria disposto a entrar em uma associação do Turismo Lago C4.

Salienta-se que também foi utilizado a observação participante, já que uma das autoras deste presente artigo mora na região do Lago C4 e também é empreendedora turística na região. De acordo com Rocha e Rocha (2013), a observação in loco e a participação na atividade por parte do pesquisador permitem identificar questões que são identificadas apenas com a imersão no ambiente e a proximidade das complexas inter-relações. Dessa forma, torna-se capaz a compreensão até mesmo de aspectos e comportamentos que os participantes não seriam capazes de responder. Na próxima seção apresentam-se todos os resultados obtidos.

## **Análise e discussão**

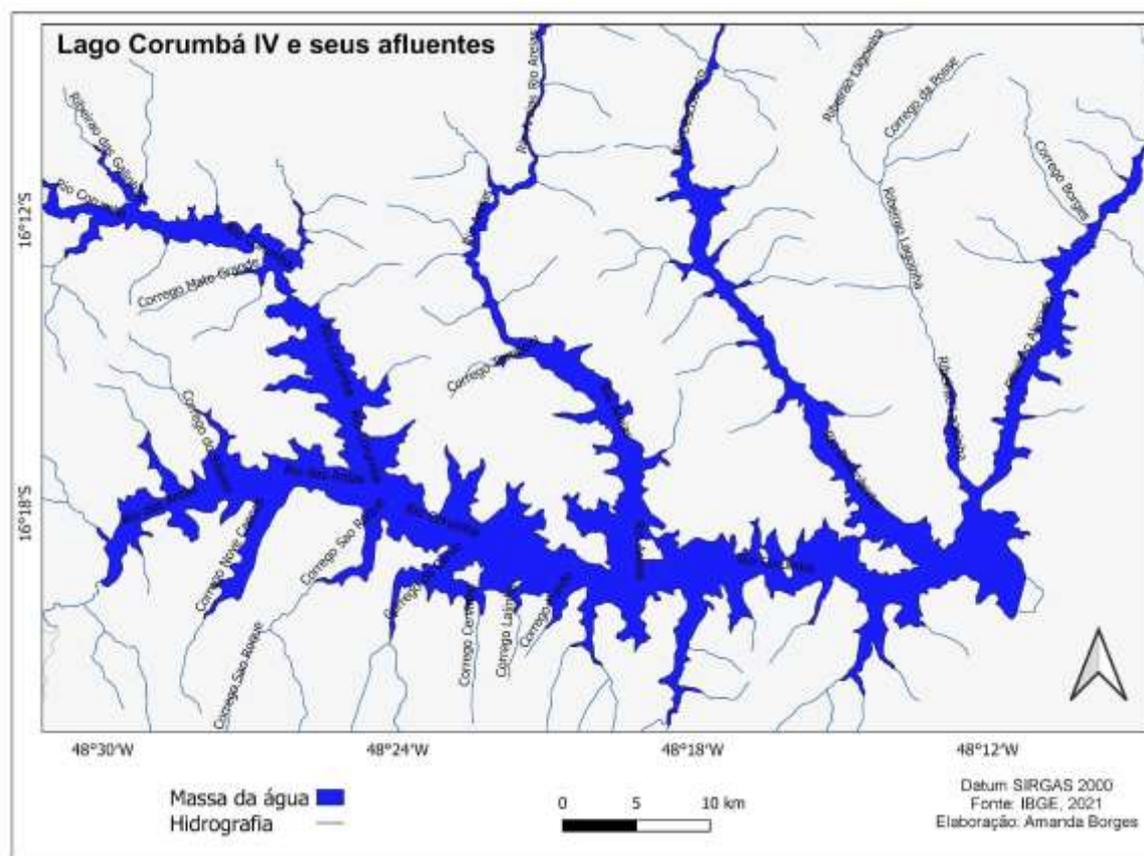
Tendo em conta que o primeiro objetivo foi compreender a hidrografia do Lago Corumbá IV, pergunta-se quais são os seus afluentes? Sabe-se que o principal rio que alimenta o reservatório do Lago Corumbá IV é o Rio Corumbá, daí vem seu nome. O Rio Corumbá deságua no Lago na porção do município de Corumbá de Goiás. Mas o Mapa 1 mostra que Lago não se restringe ao Rio Corumbá.



**Mapa 1: Hidrografia do Lago Corumbá IV**

*Fonte: elaboração própria (2022)*

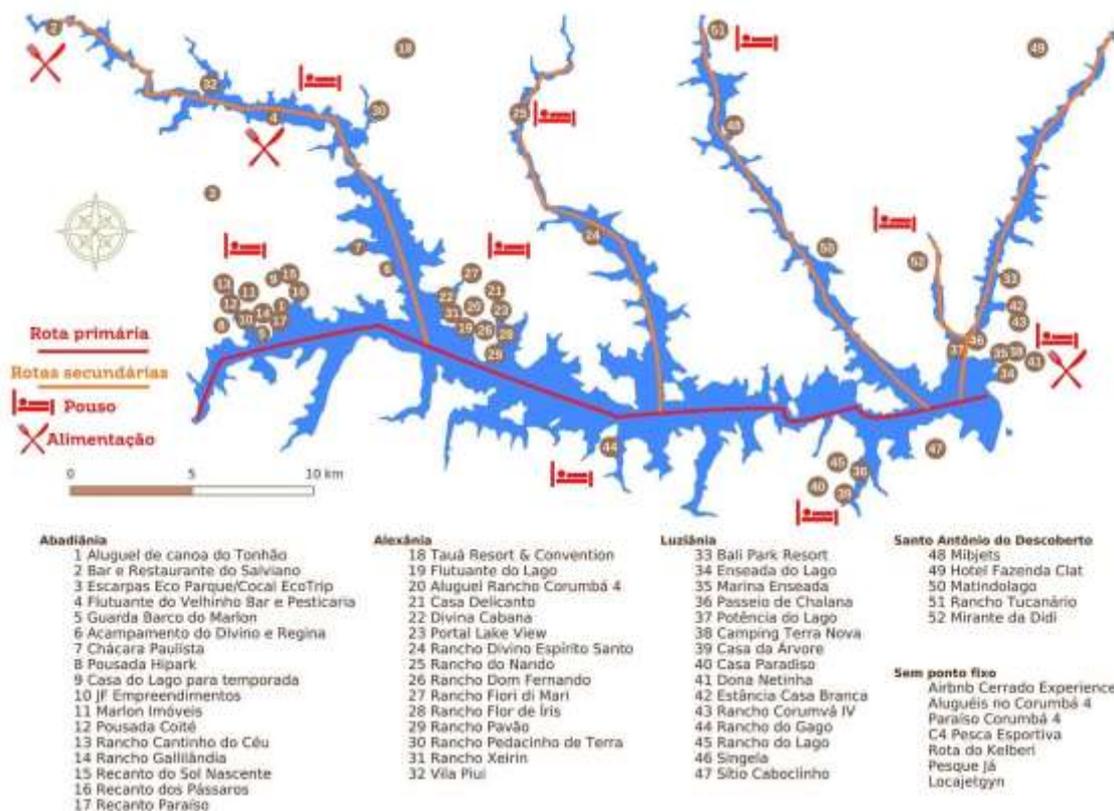
Destaca-se que o Lago não está localizado nos núcleos urbanos dos municípios banhados, e sim em área rural. O Mapa 2 é uma ampliação para melhor visualização. Nem todos nomes dos afluentes aparecem no Mapa 2, porém, aparecem na Tabela de Atributos fornecida pelo Qgis. No total foram catalogados cinco rios (Areias, Corumbá, Descoberto, das Antas, do Ouro), oito ribeirões (Alagado, Capão do Mel, Curralinho, Lagoinha, Sapezal, Sarandi, das Galinhas, do Angu), e vinte e oito córregos (Barreiro da Boa Vista, Borges, Buracão, Buritizinho, Cachoeira, Campo Limpo, Capão da Anta, Cervinho, Chapeu-de-sol, Costa, Engenho Velho, Fundo, Lajinha, Mato Fundo, Mato Grande, Mato Seco, Nove Capões, Passabem, Pilão Arcado, Saltador, Santa Marta, São Roque, São Sebastião, Tamboril, Taquari, da Posse, do Cervo, do Ribeiro).



**Mapa 2: Ampliação da Hidrografia do Lago Corumbá IV**

*Fonte: elaboração própria (2022)*

Com a elaboração desses mapas da hidrografia foi possível identificar 41 afluentes do Lago Corumbá IV, reforçando a importância da APP no entorno do Lago, na intenção de preservar os afluentes e nascentes que abastecem o Lago. Enquanto isso, o Mapa 3 permite visualizar a quantidade de empreendimentos turísticos no entorno do Lago, podendo causar impactos na fauna e flora do Cerrado (bioma da região). Nesse quesito, a TLC cumpriria com um de seus objetivos que é a conservação da biodiversidade e conectividade de paisagens, através do corredor ecológico (Brasil, 2018).



**Mapa 3: Trade turístico do Lago Corumbá IV**

Fonte: elaboração própria (2022).

Com o intuito de alcançar o segundo objetivo de mapear o trade turístico do Lago e traçar uma possível rota da TLC, foi elaborado o Mapa 3 do qual é composto por uma rota primária de ponta a ponta (Abadiânia até a barragem em Luziânia) pelo corpo principal do Lago (que totaliza em média 35 km), e quatro rotas secundárias pelos rios Corumbá, Areias, Descoberto e Ribeirão Alagado. Não foram encontrados mapeamentos anteriores dos empreendimentos turísticos do Lago Corumbá IV, então acredita-se que foi mapeado pela primeira vez, criando uma lista de 59 empreendimentos<sup>2</sup>: 8 serviços de embarcações, 3 estabelecimentos de Alimentos e Bebidas, 2 parques aquáticos, 1 resort, 3 serviços de pescaria, 3 serviços de comunicação, e 39 estabelecimentos de Meios de hospedagem. Os empreendimentos foram

<sup>2</sup> Salienta-se que essa quantidade foi até novembro/2022, data da primeira versão do mapeamento. Após o lançamento, devido a repercussão, mais outros 11 empreendimentos turísticos locais fizeram contato para entrar no mapeamento, porém ainda não foi realizada a atualização, a ideia é atualizar anualmente.

divididos por município, e os que não possuíam um ponto fixo por atenderem todo o Lago, ficaram em um grupo denominado Sem ponto fixo.

Com o Mapa 3, nota-se que há mais empreendimentos turísticos em Abadiânia (17), seguido em empate por Alexânia (15) e Luziânia (15), e em menor quantidade em Santo Antônio do Descoberto (5). Ressalta-se que não foram encontrados empreendimentos em Corumbá de Goiás, Novo Gama e Silvânia, por isso não estão no mapa. Em Corumbá de Goiás e Novo Gama explica-se pelo fato de que a porção do Lago é pequena. Em Silvânia não foi compreendido, até o fechamento do artigo, o motivo.

Percebe-se que em Abadiânia, Alexânia e Luziânia os empreendimentos tendem a se concentrarem em uma área específica, formando três conglomerados; dessa forma, os pontos de pouso teriam que se concentrar principalmente nesses conglomerados. Outros meios de hospedagem estão espalhados nos braços do Rio Corumbá, Rio Areias, Rio Descoberto e Ribeirão Alagado, que seriam os pontos de apoio das rotas secundárias. Nota-se que existem poucos pontos de alimentação, uma possível solução seria os meios de hospedagem passarem a oferecer alimentação para esse público.

Além do Mapa do trade turístico, como fruto da presente pesquisa, também foi desenvolvido um produto de Guia turístico<sup>3</sup> cujo 36 empreendedores contribuíram financeiramente de forma voluntária, arrecadando um total de 1950 reais. Nesse guia foram fornecidas informações do Lago com a espacialização dos municípios, assim como foram catalogados todos os empreendimentos com seus dados (modalidade com símbolos, descrição, nome, perfil do Instagram e contato de WhatsApp).

Ao final, também, foram fornecidos contatos de pontos de apoio (saúde, policial e ambiental). E por fim detalhou-se os patrocinadores os quais contribuíram para que o guia fosse realizado.

Através da interpretação de todos os mapas, infere-se que mesmo o Lago possuindo diversos afluentes e tendo a necessidade de conservação das nascentes, o turismo já se apropriou de suas margens. O Lago Corumbá IV

---

<sup>3</sup>[https://www.canva.com/design/DAFSfQXENfY/SIYExhcEAfVQe3gHqppcMQ/view?utm\\_content=DAFSfQXENfY&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link&utm\\_source=publishsharelink](https://www.canva.com/design/DAFSfQXENfY/SIYExhcEAfVQe3gHqppcMQ/view?utm_content=DAFSfQXENfY&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink)

possui potencial para desenvolver o ecoturismo, devido a extensão do Lago e a APP que o circunda e faz parte do bioma Cerrado. Porém, o que os empreendedores acham sobre essa ideia de desenvolver o ecoturismo através de uma TLC?

Quanto ao terceiro objetivo de identificar quais empreendedores estariam dispostos a apoiar a TLC, quando questionado se seria benéfico para o Lago Corumbá 4 a implementação de uma Trilha de Longo Curso aquática, dos 36 respondentes, 31 consideram que sim, enquanto 1 considera que não e 4 talvez.

Segue na Figura 1 uma síntese das respostas dos 36 empreendedores.

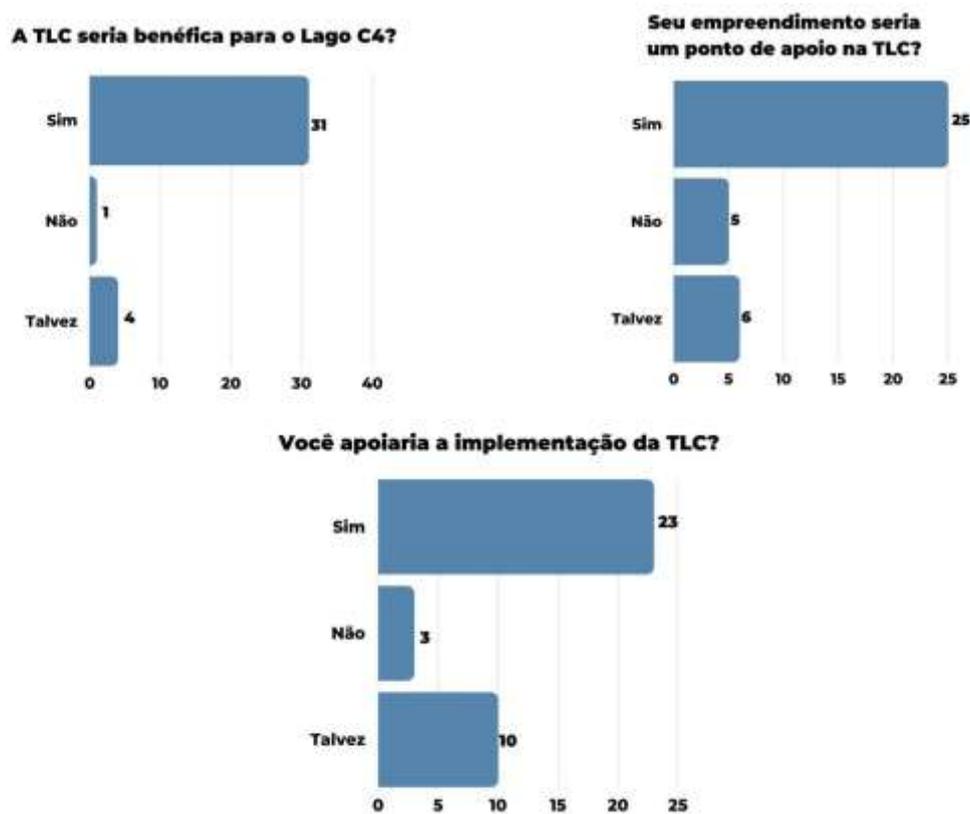


Figura 1: Síntese dos respondentes

Fonte: elaboração própria (2022).

Sintetizando as respostas, os que consideram que a TLC seria benéfica para o Lago C4 explicam que todo tipo de atratividade aumenta o leque de opções para o Lago, quanto mais diversificação em torno do Lago mais os negócios prosperarão, e enfatizam que a TLC expandiria o turismo, atraindo mais turistas de diversos locais. Acreditam que a TLC poderia ser um atrativo diferente de lazer, se enquadrando em um Turismo de Experiência que envolve exercício físico e cuidado com a natureza, seria uma maneira de contato imersivo com a natureza de forma organizada aonde os participantes poderiam trilhar longos caminhos com pontos de apoio e mais segurança.

As belezas do Lago C4 seriam mais divulgadas e haveria promoção de locais poucos conhecidos, assim os turistas poderiam conhecer lugares novos, pois segundo um guia de pesca esportiva: “o lago tem muitos pontos com ilhas e cachoeiras distantes umas das outras permitindo um roteiro longo e com paisagens fantásticas até elas” (Rota do Kelberi). Além disso, a TLC proporcionaria uma maior valorização da cultura e da gastronomia regional, fomentando o turismo regional, gerando empregos e distribuindo renda aos municípios e estado. Um empreendedor acredita que a TLC “irá unificar todos empreendedores com o único objetivo em desenvolver o turismo”. (Airbnb Cerrado Experience).

A maioria focou no quesito de atrair mais turistas, mas alguns acreditam que através da TLC os turistas poderiam vivenciar o aprendizado de respeito pelo meio ambiente. Um dos empreendedores complementa que “o Lago Corumbá 4 tem um imenso potencial para o turismo ecológico, praticamente inexplorado no momento. A trilha chamaria bastante a atenção de ecoturistas para a região.” (Casa Delicanto e Portal Lake View). Mas, mesmo a TLC tendo o propósito de atrair ecoturistas, uma empreendedora acredita que não seria benéfico para o Lago, explicando:

Não quero atrair mais turistas. Turismo traz tbm empreendedores que só estão interessados no dinheiro e não tem responsabilidade nenhuma com a Natureza ou a paz que ela proporciona. Vi alguns fazendo locações irresponsáveis, favorecendo até mesmo raves pelo tipo de empreendimento, só preocupando com o lucro. Qualquer empreendimento pra atrair turistas vai trazer mais destruição. Eu amo demais esse lugar para concordar com isso. Aqui em Corumbá não há uma preocupação em preservar a história do lugar ou a paisagem

natural, como há em Pirenópolis ou Chapada. Só um crescimento desenfreado, sem fiscalização, visando lucro. (MATINDOLAGO).

Dos empreendedores que selecionaram a opção que talvez a TLC poderia ser benéfica afirmam que não tem certeza se daria certo e se atrairia muito turista. E uma empreendedora também teve a preocupação em relação ao crescimento desenfreado, explicando que depende do volume de pessoas, frequência e administração dos passeios, pois a preocupa se as questões de impactos ambientais aumentariam.

Ao perguntar aos empreendedores se eles estariam dispostos a adaptar seu empreendimento para receber o público ecoturista que a Trilha de Longo Curso atrairia, a quantidade de respostas positivas caiu, 25 responderam que sim, enquanto 5 não e 6 talvez. Os que responderam que sim, alguns explicam que poderia ser um ponto de pouso, mas que precisaria um traslado da orla à hospedagem.

A empreendedora do Flutuante do Velhinho diz: “Sim, porque hoje eu como tenho um bar flutuante que fica dentro da água já sou um ponto de apoio, e pronta para receber clientes e turistas.” Um guia de pesca afirma que conhece todo percurso do lago, e poderia ajudar muito os turistas (Rota do Kelberi).

O empreendedor do Bali Park Resort afirma que está preparado para receber esse público da TLC, pois são um parque aquático preparado para receber mais de 4 mil pessoas por dia. Não cabe a presente pesquisa pôr em questão a capacidade de carga ideal do Bali Park, porém, questiona-se com base na literatura de Brasil (2008): esta iniciativa de grande público não está fora do propósito do ecoturismo, do qual vai contra o turismo de massa? O que se sabe é que o Bali Park se vende como um parque de sustentabilidade inovadora e criativa, baseado nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, pretendendo ser o parque aquático mais sustentável do Brasil.

Outro empreendedor segue uma visão positiva quanto a TLC: “temos uma área extensa no qual já estamos em implantação de uma trilha longa para oferecer aos visitantes assim podendo integrar a de longo curso.” (Escarpas Eco Parque/Cocal EcoTrip). Outro empreendedor relata:

Uma trilha que fosse acessível aos hóspedes que frequentam minhas casas de temporada, mesmo que por algum transporte aquaviário, traria mais atrativos e atividades para eles e desenvolveria ainda mais outros tipos de passeios como flutuantes, com uma série de atividades aquáticas e visitas a pequenas ilhas e restaurantes flutuantes, além das trilhas (CASA DELICANTO E PORTAL LAKE VIEW).

Alguns dizem que sua área tem potencial devido as belezas naturais, mas reforçam que seria necessária uma adaptação, não sendo um problema pois o empreendedor vive de inovação e a TLC seria mais uma forma de rentabilidade para o negócio, e até utilizaram a hashtag #turismoparatodos.

A empreendedora do Hotel Fazenda Clat acredita que a TLC seria boa para todos, apesar de achar que o seu empreendimento está um pouco fora da rota, por não estar tão próximo da beira do Lago. E outros empreendedores reclamaram da falta de asfalto de acesso ao lago, atrapalhando o movimento das pessoas.

Os empreendedores que responderam que não estão dispostos a ser ponto de apoio, possuem as seguintes justificativas: o rancho não é adaptável para trilhas por não ficar na beira do lago; o empreendimento está na área da APP e não pode fazer nada nessa área; não combina com a proposta da casa; não tem interesse no crescimento do turismo.

Os que optaram pelo Talvez explicam: o rancho não está na beira do Lago; o rancho só possui um quarto que cabe até 6 pessoas, mas tem área de camping; é necessário ver a questão dos custos; depende da autorização do condomínio que o rancho está; depende das adaptações que devem ser feitas, mas acredita que pode vir a ser uma boa ideia.

Na última pergunta, se estariam dispostos a apoiar a implementação da TLC, o número de respostas afirmativas caiu mais ainda, 23 disseram que sim, 3 que não, e 10 que talvez. Os que disseram que sim afirmaram que podem contribuir com: parcerias, divulgação, promovendo encontros. “Tenho parceiros caiaqueiros experientes em explorar o Lago C4. Fazemos uma expedição anual de caiaque no Mirante da Didi”. (Mirante da Didi). “Podemos contribuir com ideias, sugestões, participar do projeto e quem sabe financeiramente. Mesmo sabendo que um projeto desse porte tem que haver envolvimento do governo federal, estadual e municipal.” (Bali Park Resort).

Daqueles que responderam negativamente alguns não explicaram o porquê, apenas uma disse que ao longo dos dez anos que está nas margens do lago, tem visto o crescimento do turismo e concomitantemente a destruição da biodiversidade. “Não tenho interesse no crescimento turístico na região. Mesmo que eu venha a perder com as minhas locações. Eu prezo pela preservação da Natureza e, infelizmente, só tenho visto destruição em todos os sentidos. Triste.” (Matindolago).

Os que responderam talvez explicam que apesar de incentivar todas as iniciativas, não tem muito tempo disponível e pouco tempo a dedicar pois já possuem seus negócios para cuidar. Alguns dizem que poderiam ser voluntários e dar apoio, dependendo do dia e demanda. Outros dizem que depende de onde seria o trajeto, para saber se abrangeria seu negócio, e que teria que conhecer mais do projeto. Que seria necessário ter as trilhas planejadas, os custos e o retorno que traria.

No campo em aberto para fazerem sugestões e comentários, alguns parabenizaram a iniciativa, acharam uma boa ideia. Comentaram que já tinham ideia de fazer trilha na propriedade, e que seria muito interessante que a TLC fosse de um ponto turístico ao outro do lago, abarcando paisagens, grutas e cachoeiras. Acham que deveria ter os dois formatos de trilha, a aquática e a terrestre, com travessias de embarcação para outros municípios que margeiam o lago gerando emprego aos ribeirinhos na travessia. E consideram que a trilha deveria ficar numa localização acessível aos principais e mais movimentados condomínios da região, de forma a conectar os meios de transportes fluviais da região com os turistas e demais atividades no lago. O empreendedor do Airbnb Cerrado Experience diz que a união faz a força e finaliza dizendo “Vai ser um sucesso!”

O assunto da TLC acabou gerando uma conversa no grupo de WhatsApp dos empreendedores turísticos do Lago sobre a possibilidade de criar uma associação. Quando questionado, através de uma enquete, no próprio grupo do WhatsApp, sobre quem estaria disposto em entrar em uma associação do Turismo do Lago C4, 13 empreendedores afirmaram que sim, sendo eles: Acampamento do Divino e Regina, Aluguéis no Corumbá 4, Bali Park Resort, Bar e Restaurante do Salviano, Casa da Árvore, Casa Delicanto/Portal Lake View, Escarpas Eco Parque, Guarda Barco do Marlon, Locajetgyn, Pedacinho de Terra, Recanto do Sol Nascente, Recanto dos Pássaros e Rota do Kelberi. Os demais

não se manifestaram. Apesar de nem todos demonstrarem interesse, é possível concluir que alguns querem fazer a diferença para o melhor do Lago Corumbá IV.

## Considerações finais

Ao citar o estado de Goiás, alguns dos principais destinos que vem na mente dos turistas são Chapada dos Veadeiros, Pirenópolis, Caldas Novas e cidade de Goiás. Mas sabemos que o estado de Goiás é repleto de potenciais turísticos, um deles é o extenso Lago Corumbá IV. Apesar de ter sido um lago criado de forma artificial através de barragem, a paisagem natural é exuberante, a água se unifica com o céu através do reflexo, a beleza do nascer e do pôr do sol complementam o conjunto paisagístico. A fauna e flora do Cerrado estão presentes, e todo o Lago é abastecido por rios, ribeirões e córregos que existem há muito tempo.

Pensando em toda essa área natural do Lago, o presente trabalho questionou se a implementação de uma Trilha de Longo Curso aquática seria benéfica para o Lago Corumbá IV, o objetivo geral foi então analisar se a TLC aquática contribuiria positivamente com o turismo no Lago Corumbá IV. Através da opinião dos empreendedores turísticos do Lago, a maioria (31 empreendedores) acredita que a TLC seria positiva para expandir o turismo e atrair mais turistas.

Porém, há uma preocupação por parte de alguns empreendedores em relação ao crescimento desenfreado do turismo, se realmente a TLC atrairia o público ecoturista e se não haveria mais impactos ambientais. Mas fazendo uma reflexão a respeito, o turismo nas localidades ao entorno do Lago já é existente, inclusive com megaempreendimentos. Sendo assim, de certa forma, os impactos turísticos existem. Neste caso, a TLC poderia ser uma via alternativa para o turismo existente e não apenas uma contribuição para o desenvolvimento do turismo no Lago.

A TLC contribuiria como um instrumento de conservação da biodiversidade e conectividade de paisagens, ou seja, na região do Lago Corumbá viria a apoiar com a conservação dos afluentes do Lago e também da Área de Preservação Permanente em volta do Lago, tornando-se um corredor

ecológico, possibilitando o fluxo de espécies da fauna e da flora. A TLC também é uma forma de sensibilizar a sociedade sobre a importância da conservação ambiental, assim como estimular o turismo em áreas naturais.

Não basta apenas criar uma TLC, pois sem a correta implementação, poderia vir a se tornar um problema, trazendo impactos negativos para a região. Se a TLC for planejada corretamente, envolvendo o morador, gerando oportunidade para os que residem ao longo da trilha, pensando na conexão de paisagens, na diversificação da oferta turística e considerando outros objetivos das TLC apontados anteriormente, as trilhas podem contribuir para a melhoria da realidade local em diversos aspectos.

Aspectos culturais, com a valorização das características de cada localidade; aspectos sociais, com a melhoria da estrutura de cidades e distritos; aspectos econômicos, com a possibilidade de gerar emprego e renda; e aspectos ambientais, com o fomento dos corredores ecológicos, da conexão de paisagens e da educação ambiental. Mas é preciso um trabalho em conjunto entre instituições públicas, privadas, moradores, voluntários, e outros atores envolvidos no processo, para que a implantação das trilhas possa trazer benefícios àqueles que serão influenciados diretamente pelo surgimento do fenômeno turístico oriundo da implementação da TLC.

E quem está disposto a “arregaçar as mangas”? Dos 31 empreendedores que acreditam que a TLC seria benéfica, 25 disseram que poderiam ser pontos de apoio da TLC. Desses 25, apenas 23 afirmaram que contribuiriam na implementação da trilha. Dos 23, apenas 13 empreendedores apoiariam a criação de uma associação. 13 pessoas querendo fazer a diferença é muito ou pouco? Essa é uma pergunta retórica, que vai depender do ponto de vista.

Criar uma associação é uma ideia para conseguir questões burocráticas, e não só isso, as associações são fundamentais para uma representatividade efetiva e atuante capaz de proporcionar, em tese, em iniciativas empreendedoras de turismo em bases mais sustentáveis, assim como em melhorias e resultados no plano econômico, social, ambiental, cultural e, inclusive, político. Pois não basta a vontade dos empreendedores, para a criação de uma TLC também é necessário envolvimento do governo municipal, estadual e até federal. A ideia da associação é uma ideia que fica como fruto da pesquisa.

Um outro fruto da pesquisa foi o catálogo e o mapa que acabaram resultando em um produto digital de Guia turístico do Lago C4, que será utilizado para divulgação nas redes sociais. Porém, a pesquisa possui suas limitações, como exemplo, a base de dados da hidrografia foi limitada no IBGE, e em um estudo posterior pode também ser utilizado os dados do Sistema Estadual de Geoinformação (SIEG) fornecido pelo Instituto Mauro Borges (IMB). E também o ideal seria que todos os empreendedores respondessem o questionário sobre a TLC, o que não aconteceu.

Mesmo com as limitações, acredita-se que a cartografia contribuiu e enriqueceu a temática sobre o Lago, a pesquisa com os empreendedores também agregou bastante. Sugere-se, entretanto, para pesquisas futuras uma pesquisa com os turistas, com o público alvo do Lago, para identificar se eles têm interesse na TLC e o que eles esperam encontrar nessa trilha. Também podem ser realizadas entrevistas com os gestores públicos para saberem o que pensam da ideia da TLC no Lago C4, e se há verbas para tal.

O artigo como um todo mostra a urgência para ações mais sustentáveis, mudança de atitudes, e um novo perfil de turista, então é necessário elaborar um eficiente plano de comunicação focado em ações e práticas sustentáveis para o turismo. Para tal plano, indica-se um aprofundamento teórico sobre o planejamento turístico da TLC, destrinchando as possibilidades do ecoturismo e educação ambiental na região.

Além disso, se houvesse recurso financeiro, poderia ser feito um levantamento mais bem elaborado sobre a TLC, com pesquisa de campo, detalhando os pontos de apoio, sinalizações, distâncias, rotas e quantos dias seriam necessários para percorrê-las. Ir além do catálogo dos empreendimentos turísticos, catalogar também os atrativos naturais (cachoeiras, ilhas, mirantes), assim como os atrativos culturais no caminho, falar sobre o que os moradores tem a oferecer de cultura em área rural e gastronomia regional goiana, por exemplo, se há agricultores, produtores de leite, fazedores de queijos, doces, entre outras iguarias artesanais. As possibilidades são muitas e há muito trabalho a ser feito para essa trilha que poderá vir a ser a primeira trilha aquática do estado de Goiás.

## Referências

ARTIAGA, Z. *História de Goiás*. Goiânia: Estado de Goiás, 1959.

ASSOCIAÇÃO DO CAMINHO DE CORA CORALINA. *Caminho de Cora Coralina*. 2019. Disponível em: <<https://www.caminhodecoracoralina.com.br/>> Acesso em: maio 2022.

BERTRAN, P. *História da terra e do homem no Planalto Central: eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador*. Brasília: Verano, 2000.

BRASIL. *Ecoturismo: orientações básicas*. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>>. Acesso em: maio 2023.

BRASIL. *Lei Nº 12.651*, de 25 de maio de 2012 - Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm)> Acesso em: maio de 2020.

BRASIL, MMA. *Portaria Conjunta Nº 407*, de 19 de outubro de 2018. Institui a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade - RedeTrilhas. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente. 2018. Disponível em: <[https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47099695/do1-2018-10-25-portaria-conjunta-n-407-de-19-de-outubro-de-2018-47099425](https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47099695/do1-2018-10-25-portaria-conjunta-n-407-de-19-de-outubro-de-2018-47099425)> Acesso em: maio de 2022.

BRASIL, MTur. *Mapa do Turismo Brasileiro 2023*. 2023. Disponível em: <<https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>> Acesso em: maio de 2023.

BORGES, A. A.; SANTOS, I. S.; TOMAZZONI, E. L.; BRAGA, D.C. Gestão turística e potencialidade de desenvolvimento da região do Lago Corumbá IV no estado de Goiás/Brasil. *Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, Brasília, 9 (3), Set./dez, 2021.

CASTRO, M. C. Território usado e a produção social do turismo na Usina Hidrelétrica Corumbá IV. (*Dissertação de Mestrado*). Programa de Pós-Graduação Em Geografia. UNB, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/16246>> Acesso em: maio de 2022.

CARVALHO, J.; BÓCON, R. Planejamento do traçado de uma trilha interpretativa através da caracterização florística. *Revista Floresta* 34: 23-32, 2004.

CORUMBÁ CONCESSÕES S.A. *Usina Hidrelétrica Corumbá IV*. 2023. Disponível em: <<https://www.corumbaconcessoes.com.br/#uhe>> Acesso em: março de 2023.

CUNHA E MENEZES, P. *Transcarioca: todos os passos de um sonho*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

GODINHO, R.G.; OLIVEIRA, I.J. Cartografia aplicada a avaliação da infraestrutura turística. *Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos*, ENG Porto Alegre, 2010.

GOIÁS, MPE. Relatório - *PACUERA da UHE Corumbá IV*. GGI Projeto, 2013. Disponível em: <[http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2013/08/20/14\\_13\\_48\\_991\\_2013\\_08\\_19\\_CORUMB%C3%81\\_IV.pdf](http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2013/08/20/14_13_48_991_2013_08_19_CORUMB%C3%81_IV.pdf)> Acesso em: novembro de 2022.

GUTERRES, D. *Tributo a João de Deus*. Departamento em ciências da comunicação - tecnologia em gestão de turismo. Silveira Martins, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

HOLANDA, S. B. *Caminho e fronteiras*. Rio de Janeiro: Departamento de Cultura da Guanabara, 1975.

MARTINS, P. C.; SILVA, C. A. da. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. *Revista Turismo em Análise*, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 487-505, 2019. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v29i3p487-505. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/157887>> Acesso em: maio de 2023.

MENDONÇA, D. P. Caminho de Cora Coralina em Goiás: significados, usos e relações sociais. 2021. 166 f. *Dissertação* (Mestrado em Geografia) – Câmpus Cora Coralina, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, GO.

MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. do C. Cartografia turística: novos conceitos e antigas concepções ou antigos conceitos e novas concepções. *Revista Brasileira de Cartografia*, 2008.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. *Revista Humanidades e Inovação*. v.6, n.12, 2019.

PACUERA. *Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório da UHE Corumbá IV*. Walm engenharia e tecnologia LTDA, 2011.

RIO DE JANEIRO. *Decreto n° 43.272 de 6 de junho de 2017*. Reconhece e denomina a Trilha Transcarioca, e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ: Prefeitura do Rio de Janeiro [2017]. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2017/4328%20/43272/decreto-n-43272-2017-reconhece-e-denomina-a-trilha-transcarioca-e-da-outras-providencias>> Acesso: junho de 2022.

ROCHA, A.R.C; ROCHA, A. (2013). Observação participante aplicada a pesquisas em marketing sobre turismo e lazer. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, vol. 13, n. 3., p.341-0.

SOUZA, B. I. Trilhos de longo percurso: interfaces com a gestão das unidades de conservação no Brasil. 2018. *Dissertação* (Mestrado em

Turismo) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Estoril, 2018.

VASCONCELLOS, J. M. O. Avaliação da visitação pública e da eficiência de diferentes tipos de trilhas interpretativas no Parque Estadual Pico do Marumbi e Reserva Natural Salto Morato – PR. Curitiba. 141 f. *Tese* (Doutorado em Ciências Florestais). Pós-Graduação em Engenharia Florestal. Universidade Federal do Paraná, 1998.

### **Amanda Alves Borges**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo – PPGTUR/USP e mestra pela mesma instituição. Especialista em Desenvolvimento Regional e Planejamento Turístico pela Universidade Estadual de Goiás-UEG e graduada em Gestão de Turismo também pela Universidade Estadual de Goiás-UEG.

E-mail: amanda.borges@usp.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3863202491093437>

### **Diego Pinto de Mendonça**

Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo/UEG. Especialista em Turismo e Meio Ambiente pela Universidade de Araraquara e graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo pela Universidade Estadual de Goiás-UEG. Atualmente é professor Substituto na Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Cora Coralina, atuando no Bacharelado em Turismo e Patrimônio.

E-mail: diego.mendonca@ueg.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9804057190342640>

---

## Jean Carlos Vieira Santos

Docente da Universidade Estadual de Goiás-UEG, do Curso de Gastronomia, e dos Programas de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UEG) e TECCER/UEG. É Pós-doutor em Turismo pela Faculdade de Economia da Universidade do Algarve/Portugal; Doutor pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia; Estágio Doutorado PDEE/Capes na Universidade do Algarve / Portugal  
E-mail: [jean.vieira@ueg.br](mailto:jean.vieira@ueg.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7542926208646393>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3760-3705>

---

Recebido para publicação em novembro de 2023.

Aprovado para publicação em maio de 2024.